

Da lama à riqueza

Área desvalorizada e sujeita a alagamentos deu origem ao bairro próspero, cosmopolita e altamente verticalizado

JÉSSIKA TORREZAN

ORIGEM

As terras pantanosas que deram origem ao bairro estão ligadas à história da família Couto de Magalhães. Em 1896, o general José Vieira Couto de Magalhães comprou uma fazenda de 120 alqueires na região que os índios chamavam de "Itahy". O militar morreu dois anos depois e deixou tudo para o filho José. Em 1907, Leopoldo Couto de Magalhães, tio de José, arrematou a propriedade, mas quem começou a lotear a área foi um de seus filhos, Leopoldo Couto de Magalhães Júnior.

Por causa da distância do centro e das particularidades do terreno — que alagava e tinha difícil acesso —, o lugar não era valorizado. Os baixos preços fizeram com que o Itaim Bibi se tornasse um bairro popular, morada de imigrantes italianos, espanhóis, portugueses e negros alforriados. Foi somente a partir da década de 70, com a canalização dos córregos e a abertura de grandes avenidas, como a Juscelino Kubitschek e a Faria Lima, que ele começou a ganhar a cara que tem hoje: cosmopolita e altamente verticalizado.

O nome

Itaim — Vem de "Itahy", que no idioma tupi significa pedra pequena. As terras eram chamadas assim por causa dos pedregulhos nos diversos córregos da região (Traição, Uberabinha, Sapateiro e Iguatemi, além do Rio Pinheiros).
Bibi — Apelido de Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, antigo proprietário da fazenda que começou os loteamentos. O nome foi adotado de maneira informal, para diferenciar do Itaim Paulista, que já existia.

A SEDE

A casa da fazenda que deu origem ao bairro, localizada no número 9 da Rua Iguatemi, é uma propriedade protegida pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado. Trata-se de uma construção típica do século XVIII, feita de taipa de pilão. Ao longo de sua história, funcionou como abrigo e sanatório, desativado em 1980. Dois anos depois, foi tombada. Mas isso não impediu que ficasse abandonada por muito tempo, até a estrutura virar uma ruína. A construtora Brookfield, que adquiriu o terreno em 2008 para erguer por ali um conjunto de prédios, pretende restaurar e preservar a sede com suas características originais.



ROBERTO LOFFEL



DIVULGAÇÃO

Passado e futuro: as ruínas da casa da fazenda, em 1989 (no alto), e a projeção do empreendimento que será erguido no local

A Rua Clodomiro Amazonas, em 1920: a valorização viria apenas nas décadas seguintes

DATAS MARCANTES

1896
O general José Vieira Couto de Magalhães compra a fazenda Itaim



1916
As terras da região começam a ser loteadas

1929
O bairro é um dos mais afetados pela enchente daquele ano, que destruiu casas e arrancou trilhos dos bondes

1934
O subdistrito do Itaim Bibi é instituído por meio da Lei nº 6731

1939
Inauguração da Igreja São Gabriel (foto), a primeira da região



FOTOS REPRODUÇÃO

1946
A biblioteca Anne Frank é inaugurada, mas só começa a funcionar no ano seguinte

1976
Termina a obra da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek



RENATO CHAUÍ

1993
Começa o projeto de expansão da Avenida Brigadeiro Faria Lima

2000
Abertura da boate Disco, uma das mais badaladas da cidade



LÉO FELTRAN

2004
A Rua Amauri ganha fiação subterrânea



Garotas da Ten e da Ford: rua virou passarela

FERNANDO MORAES

O PEDAÇO MAIS BONITO DA CIDADE

O número de moças e rapazes bonitos chama a atenção de quem frequenta o Itaim. Não é por acaso. O fenômeno ocorre pela quantidade de agências de modelo e publicidade instaladas nas redondezas, o que atrai muitos aspirantes a top. Além disso, a farta rede de serviços, como supermercados, farmácias, bares e restaurantes — muitos, inclusive, mantêm permutas com as agências —, faz as ruas do bairro ser o local ideal para a circulação dos iniciantes na carreira. Ford, Ten e Mega mantêm apartamentos para os quais eles são encaminhados ao chegar de outras cidades. “A maioria vem para cá quando está começando na profissão, e é normal que depois eles continuem por aqui”, explica Leo Dias, diretor do departamento fashion da Ten Model MGT. Ele estima que, dos cerca de 100 agenciados pela marca em São Paulo, metade more no Itaim. Na Ford Models, a conta é parecida: segundo o gerente de imagem, Márcio Garcês, cerca de 100 modelos, dos 180 fixos na capital, residem no bairro. Os representantes masculinos ficam por conta da Mega: o manager Mauro Perez calcula que 80% de seus contratados vivam na região.

PLACAS GENEALÓGICAS
A família que deu origem ao bairro inspirou nomes de ruas

João Cachoeira — Filho de escravos, era agregado da família e muito querido pelos Couto de Magalhães

João Cachoeira

Amauri

Amauri — Um dos herdeiros de Leopoldo Couto de Magalhães Júnior

Iaiá — Originalmente grafada “Yayá”, era a mulher de Agenor Couto de Magalhães, filho de Bibi

Iaiá

São Gabriel

São Gabriel — O nome da rua e da igreja homônima homenageia dona Gabriela, namorada do general José Vieira

OS MORADORES

O caipira

Antes mesmo de o bairro ter o charme de hoje, já contava com moradores famosos, como o ator e diretor Mazaropi, que possuía uma casa na Rua Paes de Araújo.



PAULO SALOMÃO

A ativista

Residente no bairro há mais de trinta anos, a atriz Eva Wilma é engajada nos movimentos de defesa da região e costuma participar das manifestações locais.



CAUE MORENO

A beldade

Ex-modelo e apresentadora, Daniella Cicarelli é outra moradora conhecida. A ligação com o Itaim é tão forte que seu casamento, neste ano, ocorreu no salão do prédio em que vive.



DECO RODRIGUES

O animal

Apesar de passar muito tempo no Rio de Janeiro, o ex-jogador e atual comentarista Edmundo se instala em um flat na Rua Amauri para suas temporadas em São Paulo.



EDU LOPES

OS NÚMEROS DA AMAURI

Confira alguns dados de uma das ruas mais importantes do bairro, apesar de ter apenas 300 metros de extensão:

55 000 pessoas circulam pela vizinhança todo mês

11 restaurantes

1 000 empregados diretos e indiretos

3 casas ligadas à gastronomia (Enoteca Fasano, Starbucks e B4 Club)

1 profissional de limpeza contratado para manter a via

40 000 refeições servidas por mês

AROMA DOCE NO AR

Até pouco tempo atrás, o Itaim contava com um cheiro bem específico: chocolate. Inaugurada em 1943, a fábrica da Copenhagen funcionou por mais de cinquenta anos na esquina das ruas Bandeira Paulista e Joaquim Floriano, onde hoje está instalado o Brascan Open Mall. Os moradores mais antigos se lembram de quando os fundadores da marca, David Copenhagen e sua mulher, Anna, distribuíam doces às crianças em épocas de festa, como a Páscoa e o Natal. A loja da Rua Joaquim Floriano, aberta por David em 1932, permanece no mesmo local desde então, mas não pertence mais à família. A empresa foi vendida em 1996 ao grupo CRM, e o estabelecimento virou franquia.



MARIO RODRIGUES

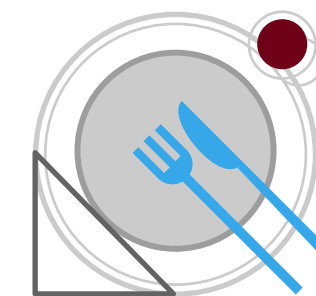


DIVULGAÇÃO

Décadas de chocolate: a fábrica, nos anos 70 (ao lado), e a loja atual, na Rua Joaquim Floriano

FARTURA CULINÁRIA

Quando se trata de alimentação, o Itaim é referência em ofertas de serviço. Conhecido pela grande quantidade de bares e restaurantes, o bairro também supera outros de perfil semelhante no número de padarias, hipermercados e supermercados.



	Morumbi	Higienópolis	Jardins	Itaim
Padarias*	4,6	5,2	5	6,8
Bares e lanchonetes*	17,2	28,1	60,6	105,1
Restaurantes*	13,8	22,6	61,2	125,1
Hipermercados*	1,2	1,1	0,2	1,2
Supermercados*	2,1	1,1	2	4

*Quantidade de estabelecimentos a cada 10 000 habitantes
Fonte: Cognatis Geomarketing